

# Curso de *Iniciação à Língua Portuguesa* na plataforma AcademiaUP: potencialidades e desafios

Fátima Silva<sup>1,2</sup>  
João Veloso<sup>1,2</sup>  
Ana Isabel Fernandes<sup>1</sup>  
Isabel Martins<sup>3</sup>  
Nuno Regadas<sup>3</sup>  
Alberto Seixas<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
mhenri@letras.up.pt  
jveloso@letras.up.pt  
aijesusfernandes@gmail.com

<sup>2</sup>Centro de Linguística da Universidade do Porto

<sup>3</sup>Tecnologias Educativas da Universidade do Porto  
imartins@uporto.pt  
nregadas@uporto.pt  
adseixas@reit.up.pt

---

## Resumo

Este artigo apresenta o curso *Iniciação à Língua Portuguesa*, ministrado como *Language Massive Open Online Course* (LMOOC) na plataforma AcademiaUP, e a avaliação dos resultados da sua 1ª edição, realizada em 2020. O curso não exige conhecimentos prévios em português e visa munir os participantes, com perfis muito variados, das ferramentas necessárias para comunicar em situações básicas do quotidiano. É constituído por 8 unidades didáticas e tem por base uma história que se divide em 8 episódios filmados em ambiente natural no Porto, a partir dos quais é proposto um percurso didático que procura responder a diferentes estilos de aprendizagem e garantir a adequação ao ritmo individual de cada estudante. Aos estudantes que completam o curso com sucesso, é passado um comprovativo de participação. A 1ª edição do curso teve 864 estudantes, sendo a taxa de conclusão de 30% e a avaliação final do curso de 9,31/10. Tomando como ponto de partida estes indicadores positivos, identificamos as potencialidades do curso e os desafios que enfrenta.

**Palavras-Chave:** LMOOC, Português Língua Estrangeira, Interdisciplinaridade.

---

<sup>1</sup> Este trabalho é parcialmente financiado pelo Centro de Linguística da Universidade do Porto, ao abrigo do Programa de Financiamento FCT - UIDB/00022/2020 (Fundação para a Ciência e a Tecnologia). O trabalho teve ainda o apoio do Gabinete para a Promoção da Língua Portuguesa da Reitoria da Universidade do Porto.

## 1. Contextualização

Os LMOOCs, definidos por Bárcena & Martín-Monje (2014: 1) como “dedicated web-based online courses for second languages with unrestricted access and potentially unlimited participation” constituem um tipo específico de MOOCs, cuja oferta tem crescido muito nos últimos anos, e apresentam formatos distintos, sobretudo em função dos modelos instrucionais propostos (Read 2014, Sokolic 2014, Miyazoe 2017, Motzo & Proudfoot 2017). Para o português, no entanto, a oferta é ainda muito escassa, pelo que o curso LMOOC *Iniciação à Língua Portuguesa* ministrado na plataforma de Ensino a Distância da Universidade do Porto, AcademiaUP, é relevante neste domínio. Trata-se de um curso gratuito que oferece uma proposta de iniciação à língua e à cultura portuguesas de modo independente e respeitando a disponibilidade de tempo e o ritmo individual dos participantes, com perfis e interesses potencialmente muito distintos. Construído com base nos descritores de desempenho do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2001) para o nível A1, o curso foi desenvolvido por uma equipa interdisciplinar (professores, técnicos de multimédia, técnicos de televisão e atores profissionais) envolvendo a Faculdade de Letras, as Tecnologias Educativas e a TVU (Televisão Universitária) da Universidade do Porto.

O curso é constituído por oito unidades didáticas com um volume estimado de 4h de trabalho semanal, num total de 32h, e tem por base uma história que se divide em 8 episódios filmados em ambiente natural no Porto. Os episódios têm como foco as seguintes situações comunicativas: 1. apresentar-se e apresentar alguém; 2. fazer opções; 3. comprar um bilhete de metro e ir ao café; 4. ir às compras e pedir direções; 5. ir ao restaurante; 6. ocupar os tempos livres; 7. comprar presentes e fazer convites; 8. fazer um piquenique e despedir-se.

Neste artigo, apresentamos as principais características do curso, considerando a sua 1ª edição, realizada entre outubro e dezembro de 2020. Aos objetivos deste trabalho está subjacente a estrutura seguida, que se subdivide em duas secções: descrição do curso; apresentação dos resultados obtidos e discussão das suas potencialidades e desafios.

## 2. Descrição da prática pedagógica

Na descrição do curso, focamos a atenção nos seus objetivos gerais, no público-alvo ao qual se destina, na metodologia seguida e no sistema de avaliação implementado.

### 2.1. Objetivos e público-alvo

Os objetivos gerais do curso são proporcionar conhecimentos básicos da língua portuguesa em situações básicas de comunicação diária; oferecer conteúdos linguísticos básicos e pragmáticos; apresentar alguns aspetos da cultura portuguesa; promover oportunidades de integração e intercâmbio cultural. Além disso, o curso visa promover um contacto autónomo com a língua e cultura portuguesas ao ritmo e disponibilidade dos participantes, ao mesmo tempo que apoia o desenvolvimento de competências digitais e promove a inclusão social numa comunidade multicultural em rede.

O curso destina-se a jovens adultos e adultos de todas as idades e é adequado a públicos com perfis, estilos de aprendizagem e necessidades muito variados, nomeadamente pessoas que queiram fazer mobilidade académica, antes ou durante esta mobilidade; migrantes, que precisam de aprender a comunicar em situações básicas do quotidiano para acelerar a sua integração; trabalhadores integrados em empresas portuguesas em estadias de duração variável; turistas que queiram visitar Portugal; pessoas curiosas sobre uma nova língua e cultura; pessoas que vivam em isolamento, quaisquer que sejam as razões.

Na 1ª edição do curso, inscreveram-se 864 participantes, dos quais 258 realizaram com sucesso a avaliação obrigatória para a obtenção do comprovativo de participação.

Para a caracterização dos 864 estudantes inscritos, primeiro, e, depois, para os 258 estudantes que obtiveram certificado, teremos em conta o género, a faixa etária, a nacionalidade e a língua materna. Todos os resultados são apresentados com frequências relativas.

No que se refere à totalidade dos estudantes, 68,1% eram do género feminino, 31,7% do género masculino e 0,2% indicou como género outro. Quanto à faixa etária foram considerados 6 grupos, sendo a seguinte a distribuição, por ordem decrescente de participantes: 20-29 (36,3%), 30-39 (25,2%), 40-49 (12,5%), 19 ou menos (12,3%), 50-59 (7,9%) e 60 ou mais (5,8%). Foram indicadas 83 nacionalidades e 98 línguas maternas diferentes. As 3 nacionalidades mais representadas são a checa (15,3%), a indiana (12,5%) e a espanhola (9,8%). Por sua vez, as 3 línguas maternas dominantes são o espanhol (16,9%), o checo (14,8%) e o inglês (13,8%). Globalmente, verificamos que há uma diversidade muito grande de perfis e uma grande dispersão geográfica dos participantes, oriundos dos cinco continentes, com mais de 60% dos estudantes situados na faixa etária entre os 20 e os 39 anos.

Passamos de seguida à consideração do perfil dos 258 participantes que obtiveram o certificado e que representam 30% do total de inscritos no curso. Os gráficos 1 e 2 apresentam informação relativa ao género e à idade destes participantes.

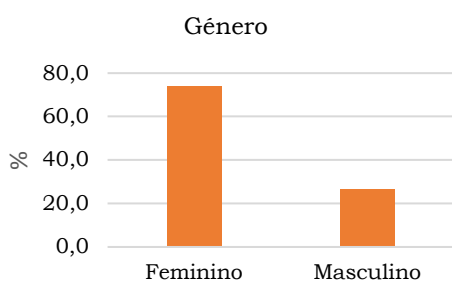


Gráfico 1: Género

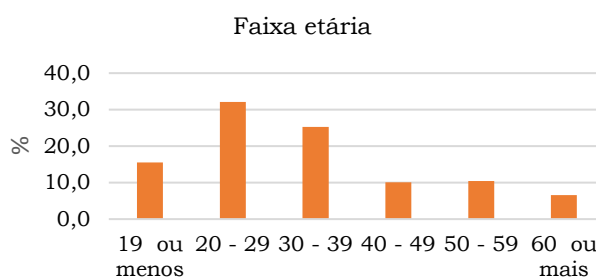


Gráfico 2: Faixa etária

A leitura dos gráficos permite-nos concluir que a maior percentagem dos estudantes é do género feminino (73,6%), tendo 57,7% idades compreendidas entre os 20 e os 39 anos. Relativamente ao grupo total, verifica-se uma maior percentagem de participantes no grupo com 19 anos ou menos (15,5%), assim como no grupo dos 50-59 (10,5%) e 60 anos ou mais (6,6%), registando-se uma descida dos estudantes entre os 40 e os 49 (10,1%).

São 46 as nacionalidades dos estudantes que terminaram o curso, sendo as 3 mais representadas, por ordem decrescente, a checa e a espanhola (17,4%), seguidas da indiana (7%). Por sua vez, estes estudantes têm 50 línguas maternas, sendo as línguas mais representadas o espanhol, o checo e o inglês, respetivamente com 27,5%, 16,7% e 10,5%. Globalmente, as seis razões mais apontadas pelos estudantes no inquérito final de satisfação como motivação para a frequência do curso foram, por ordem decrescente: aprender português de forma gratuita, aprender ao seu ritmo e de acordo com as suas disponibilidades, melhorar os conhecimentos na língua portuguesa, obter um comprovativo de participação, enfrentar um novo desafio pessoal e ocupar os tempos livres.

## 2.2. Metodologia

A metodologia seguida é comunicativa e acional, à qual está subordinado o contacto com os recursos formais da língua, promovendo-se o acesso incremental à língua e cultura portuguesas.

A seleção do conteúdo de cada unidade didática, a sua sequenciação e organização interna estão subjacentes aos objetivos estabelecidos, adequando-se igualmente ao facto de se tratar de um curso destinado a utilização independente pelos estudantes em ambiente e-learning.

Cada unidade didática propõe o seguinte percurso: visualização de um episódio do filme; visualização de vídeos curtos com conteúdos linguísticos organizados por tópicos; prática através de exercícios variados no fim de cada tópico (*praticar*); realização de um quiz no final da unidade para autoavaliação dos conhecimentos adquiridos. São ainda propostos exercícios adicionais (*praticar+*) e a colaboração no desafio da semana, cujo objetivo é reforçar as relações interpessoais entre os participantes enquanto aplicam o conteúdo da unidade numa tarefa comunicativa.

A abordagem audiovisual centra-se na minissérie e na produção de pequenos vídeos educativos baseados em clipes recuperados dessa minissérie, que apoiam a explicação do conteúdo linguístico. Considerando que a componente fonética é uma parte importante da aprendizagem de uma língua, cada unidade apresenta ainda vídeos com conteúdo fonético, permitindo aos estudantes aprender os sons do português.

Uma abordagem simples, principalmente gráfica e não metalinguística está subjacente à produção desses vídeos, que pretendem ser simultaneamente educativos e recreativos.

Ao longo do curso, está disponível um fórum de colaboração geral para dúvidas e sugestões dos estudantes.

Além disso, são fornecidos dois recursos independentes da unidade: um Dicionário Fonético, uma ferramenta autónoma e interativa que permite aos estudantes aprender sem esforço os sons portugueses, e um Apêndice Gramatical audiovisual, que permite aos estudantes recuperar a conjugação dos verbos relevantes em cada uma das unidades didáticas.

Todo o conteúdo é apresentado numa versão bilingue: português e inglês. Todos os conteúdos audiovisuais são legendados em português e inglês, ativados no YouTube à escolha dos alunos.

### 2.3. Avaliação

O curso baseia-se num modelo de autoavaliação formativa contínua, com feedback automático, que permite aos estudantes monitorizar a sua aprendizagem, havendo ainda lugar para a resolução de problemas ocorrentes no percurso de aprendizagem através do apoio de um tutor, que intervém apenas quando solicitado, e também dos pares, no fórum de dúvidas e perguntas que acompanha o curso. Neste contexto, o número de tentativas para a realização dos exercícios propostos nas componentes *praticar* e *praticar+* é ilimitado. Além desta modalidade, é proposta uma avaliação no final de cada unidade, num total de 8, que consiste num quiz com 16 perguntas de escolha múltipla contemplando os conteúdos da unidade, assim como os resultados de aprendizagem definidos no guião de aprendizagem disponibilizado no seu início. Esta avaliação é obrigatória para os estudantes que pretendam receber um comprovativo de participação no curso, implicando a obtenção de uma classificação igual ou superior a 50% em cada um dos quizzes, com uma classificação entre 0 e 10 valores. Neste contexto, os estudantes têm apenas uma tentativa para realizar o quiz, embora não haja limitação de tempo para o fazerem. Dado que a realização do quiz não é um requisito para a passagem para a unidade seguinte, os estudantes que não pretendam o comprovativo final podem considerá-la como opcional.

## 3. Resultados, implicações e recomendações

Como referimos na secção 1, os resultados que a seguir se apresentam referem-se à amostra de 258 estudantes que obteve o comprovativo de participação e que constitui 30% do total dos estudantes inscritos.

O desempenho destes estudantes relativamente à classificação média obtida no conjunto dos quizzes é apresentado em correlação com o género (gráfico 3) e a faixa etária (gráfico 4).

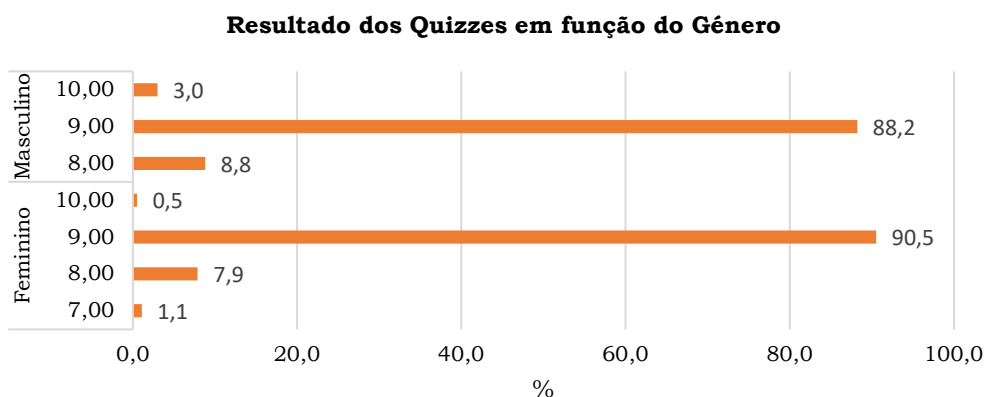


Gráfico 3: Avaliação dos quizzes por género dos participantes



Gráfico 4: Avaliação dos quizzes por faixa etária

Estes resultados ligam-se de forma estreita à análise das potencialidades do curso e desafios com que se confronta. A essa análise está subjacente um processo de hétero e de autoavaliação.

A heteroavaliação consistiu no preenchimento, por 244 estudantes, de um inquérito de satisfação final constituído por 22 perguntas e distribuído por 4 domínios: I. Participação no curso; II. Curso; III. Avaliação global; IV. Comentários e sugestões.

A avaliação global do curso foi muito positiva, tendo-lhe sido atribuída a classificação de 9,31/10. Essa avaliação foi confirmada pelos múltiplos comentários produzidos pelos estudantes, dos quais sintetizamos alguns dos aspetos positivos mencionados de forma recorrente: a atratividade da minissérie, a simplicidade dos materiais educativos que permitem aprender de forma fácil, a legendagem em português e inglês, a possibilidade de conhecer aspetos da cultura portuguesa, mas também da cultura dos outros estudantes, a facilidade em seguir o percurso de aprendizagem, a combinação de várias competências e a utilização de diferentes recursos audiovisuais. Por iniciativa de um estudante foi criado um grupo Whatsapp como seguimento do curso com mais de 100 subscritores, que permanece muito ativo até ao momento. Além dos aspetos positivos, foram sugeridas várias recomendações, que se centraram no essencial na promoção de mais tarefas de colaboração e de tarefas de produção e interação orais, havendo também sugestões de natureza mais formal relacionadas com questões pontuais relativas aos materiais didáticos.

A nossa autoavaliação do curso tomou em consideração os resultados deste inquérito, em particular os múltiplos comentários redigidos pelos estudantes, além da reflexão sobre o trabalho realizado com vista à sua melhoria em edições futuras.

Daqui decorre o levantamento das potencialidades e dos desafios que o curso enfrenta. Começando pelos desafios, as restrições à prática da oralidade, que exige o desenvolvimento de ferramentas adicionais para aumentar as atividades de interação oral, assim como a implementação de estratégias que envolvam mais estudantes para concluir o curso, são aspetos prioritários a considerar. De modo mais externo, constituem igualmente desafios os potenciais problemas colocados pela desatualização das estruturas de apoio tecnológico, ligações à Internet de baixa velocidade ou fracas competências digitais dos participantes.

No que se refere às potencialidades, salientamos, além dos aspetos já enunciados pelos estudantes, a disponibilidade do curso para audiências muito diferentes, a adequação para estudantes sem conhecimentos prévios de português, o envolvimento em situações quotidianas comunicativas num ambiente naturalista, a possibilidade de usar os recursos deste LMOOC como OER (Open Educational Resources). Estas potencialidades foram reconhecidas pela International E-Learning Association (IELA), que atribuiu ao curso uma menção honrosa no âmbito dos IELA Awards 2021, concurso que atribui anualmente prémios aos melhores trabalhos realizados em contexto académico na área do e-learning, b-learning e mobile-learning, com base em critérios como a solidez e eficácia educacional, usabilidade e relevância global.

## 4. Conclusões

Neste artigo, procedemos à apresentação do LMOOC Iniciação à Língua Portuguesa e dos resultados da 1ª edição do curso, salientando que a percentagem de estudantes que terminou o curso assim como a sua avaliação global constituem indicadores do seu sucesso. Nesse sentido, o nosso trabalho futuro consistirá em potenciar os aspetos positivos elencados e desenvolver estratégias para fazer face às limitações detetadas.

Trata-se de um trabalho a continuar de forma interdisciplinar e na interface entre investigação e aplicação.

## 5. Referências

Bárcena, E., & Martín-Monje, E. (2014). Language MOOCs: An emerging field. In E. Martín-Monje & E. Bárcena (Eds.), *Language MOOCs: Providing learning, transcending boundaries* (pp. 1-10). De Gruyter Open. <https://doi.org/10.2478/9783110420067.1>

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Asa.

Miyazoe, T. (2017). How does an LMOOC work? In J. Dron & S. Mishra (Eds.). *Proceedings of E-Learn: World Conf. on E-Learning in Corporate, Government, Healthcare, and Higher Education* (pp. 638-643). Association for the Advancement of Computing in Education (AACE).

Motzo, A. & Proudfoot, A. (2017). MOOCs for language learning – opportunities and challenges: the case of the Open University Italian Beginners' MOOCs. In Q. Kan & S. Bax (Eds.), *Beyond the language classroom: researching MOOCs and other innovations* (pp. 95-98). Research-publishing.net. <https://doi.org/10.14705/rpnet.2017.mooc2016.673>

Read, T. (2014). The Architectonics of Language MOOCs. In E. Bárcena & E. Martín-Monje (Eds.), *Language MOOCs: providing learning, transcending boundaries* (pp. 91-105). De Gruyter Open. <https://doi.org/10.2478/9783110420067.6>

Sokolik, M. (2014). What constitutes an effective language MOOC? In E. Martín-Monje & E. Bárcena (Eds.), *Language MOOCs: Providing learning, transcending boundaries* (pp. 6-32). De Gruyter Open. <https://doi.org/10.2478/9783110420067.2>